

Trabalho e capitalismo global: atualidade da Doutrina Social da Igreja

GASDA, Élio Estanislau
São Paulo: Paulinas, 2011.

Ideylson dos Anjos*

Em pleno século XXI, o trabalho é entendido por muitos pesquisadores da teologia, ciências sociais, humanas e da religião, como o objeto central dos estudos sobre a dignidade humana. Diante do desenvolvimento do direito trabalhista, numa dimensão nacional e também internacional, percebe-se que o trabalho tornou-se uma realidade em que os direitos humanos sofrem grandes violações. Filósofos contemporâneos como Antonio Negri, Maurizio Lazzarato e Giuseppe Cocco, dentre outros, se dedicam a compreender os desdobramentos do trabalho humano material e imaterial, global e glocal, múltiplo e tecnológico, precário e flexivo, em plena globalização do mundo capitalista de nossos dias, com seus novos complexos de reestruturação produtiva e suas profundas afetações à condição humana. *Trabalho e capitalismo global* é uma obra que vem ao encontro da defesa da dignidade humana, neste contexto capitalista de obsessão pelo acúmulo individual de riqueza, propriedade privada e exploração do trabalho.



A publicação da obra está inserida num contexto de celebração, pois se apresenta como uma participação na comemoração dos cento e vinte anos da encíclica *Rerum Novarum*, do papa Leão XIII, a Doutrina Social da Igreja (DSI), em princípio conhecida como “filosofia cristã” ou “filosofia

* Mestrando em Comunicação e Semiótica (PUC-SP); especialista em Educação Sexual (UNISAL); graduado em Filosofia (UCDB); pesquisador na área de Biopolítica e Comunicação. ideylson@gmail.com

social” da Igreja. Outra comemoração com a qual a publicação da obra se une é a celebração dos trintas anos da encíclica de João Paulo II sobre o trabalho humano, *Laborem Exercens*, documento que permitiu a Igreja repensar teologicamente as novas questões sociais da realidade humana de seu tempo. Este contexto de celebrações exalta a importância da publicação da obra para este tempo.

Trabalho e capitalismo global é a relevante obra de Élio Estanislau Gasda, pensador brasileiro, bacharel em Filosofia e Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), mestre e doutor em Teologia pela Universidade Pontifícia Comillas de Madrid. É professor de Teologia no programa de Pós-Graduação e graduação da FAJE, importante pensador-pesquisador da Doutrina Social da Igreja (DSI) e seus desdobramentos no mundo do capitalismo global.

Estruturada de maneira clássica, a obra é dividida em três partes, precedida de uma rica apresentação e finalizada com a ousada conclusão, apresentando aos leitores uma revisão com lições e desafios a cerca do pensamento e as aplicações do trabalho hoje. A primeira parte da obra, denominada “A civilização do trabalho”, é composta por dois capítulos que apresentam o processo histórico da emergência do capitalismo, no mundo ocidental. O texto introduz o leitor numa análise sobre a forma como o trabalho, entendido como fonte de riqueza material, invade o pensamento econômico do século XVIII e, como afirma o autor, transforma toda a sociedade ocidental em uma *civilização do trabalho*. O autor configura o pensamento de Karl Marx como o grande denunciador das transformações e mudanças radicais do pensamento e estrutura de trabalho, causadas pelo capitalismo inicial daquele tempo, processo que resultou na alienação do indivíduo e da sociedade até hoje.

Após apresentar o conceito histórico do trabalho e seus desdobramentos pelos séculos, inicia-se a segunda parte da obra denominada “A Doutrina Social da Igreja”, que destaca o movimento intelectual-social da Igreja. Esta segunda parte, composta por três capítulos, trata sobre as aplicações das encíclicas sociais da Igreja e suas repercussões diante do conceito de trabalho do mundo capitalista. Apresenta a DSI como um sistema aberto e em processo evolutivo de ensinamento e aprofundamento social pontifício, acompanhando os passos evolutivos da história. Com a *Rerum Novarum*, *Gaudium et Spes* e *Laborem Exercens*, o autor apresenta o consistente

processo da Igreja, na construção do entendimento sobre o trabalho. Ressalta também os condicionamentos socioculturais da época de cada documento e a sua repercussão no mundo.

Na seqüência estrutural, a obra é composta para a terceira parte, denominada “Capitalismo global x estratégias solidárias”, a qual se compromete em explorar alguns elementos da encíclica *Caritas in Veritate* do papa Bento XVI e apropriar-se de uma profunda relação do *Caritas* com o trabalho hoje. O autor reconhece a importância que cada fiel e cidadão do mundo possuem, no compromisso de traduzirem e aplicarem as orientações da DSI, em suas respectivas realidades. Nesta parte, o autor ainda destaca e desperta a atenção do leitor para os valores éticos que por muitas vezes, afirma o autor, são sepultados pela economia capitalista vigente. Neste contexto, o autor finaliza a terceira parte apresentando o Programa Trabalho Decente da OIT (Organização Internacional do Trabalho), o Movimento Sindical e a Economia da Solidariedade como propostas de caminhos a serem pensados e efetuados para os novos tempos.

Na conclusão, o autor faz questão de apresentar três lições a serem ouvidas e atendidas por todos os fiéis e cidadãos de bem. E, na seqüência, conclui apresentando cinco grandes desafios para se implantar uma proposta de viver um novo trabalho, nas gerações e no tempo que se advém.

Esta ilustre obra, dotada de uma linguagem acessível e estilo ágil e prático, se destina a toda sociedade civil que se vê envolvida ou englobada no mundo do trabalho: empresários, associações, movimentos sociais e eclesiais, pessoas interessadas na ética social e a todos os pequenos e grandes empreendedores da vida que lutam por outro mundo possível.